

...os líderes do PMDB, e Ulysses, que rejeita a tese. No meio, Raphael

Líderes tentarão hoje convocar constituintes

14 DEZ 1987

CORREIO BRAZILIENSE

CLAUDIA MOEMA
Da Editoria de Política

O deputado Ulysses Guimarães fez ontem um apelo a todos os constituintes para que não façam programas em seus Estados e permaneçam cerca de dois meses em Brasília e, se possível cancelem seus compromissos. Reocupado com o andamento da Constituinte, Ulysses anunciou para hoje, uma reunião com diversas lideranças para tentar remover as dificuldades e poder concentrar, aqui em Brasília, os constituintes no dia 4 de janeiro próximo.

Para Ulysses, o fundamental agora, é identificar os problemas como também, identificar quem está contra ou a favor a respeito de cada um dos temas constitucionais. "Por exemplo, no caso da estabilidade, vamos saber qual a proposta que dentro do partido (PMDB), pelo menos em força mais densa e nos outros partidos, é negociável", disse. Ulysses previu que o Plenário da Constituinte só terá início entre 18 e 20 de janeiro e que a Constituinte ao deverá ser

promulgada até março.

O presidente do PMDB homenageou ontem, com um almoço em sua residência, o ex-ministro da Previdência e Assistência Social, Raphael de Almeida Magalhães. O almoço só teve início às duas e meia da tarde mas ao meio-dia, Ulysses e a Mulher, D. Nora, foram ao aeroporto, especialmente, para receber Raphael, que hoje completa 57 anos.

O ex-ministro está em Brasília para ser um dos expositores no encontro da Associação Latino-Americana Parlamentar, que vai reunir esta semana líderes partidários de vários países para discutirem a dívida externa. Além de vários amigos pessoais de Raphael, estiveram presentes ao almoço, o ministro chefe do SNI, Ivan de Souza Mendes, o ministro das Relações Exteriores, Abreu Sodré, o secretário-geral do Ministério da Ciência e Tecnologia, Luciano Coutinho e o senador Fernando Henrique Cardoso. Este chegou atrasado e foi logo avisando que não ia para o almoço — "eu já comi".

O deputado Ulysses Guimarães afirmou que a Constituinte enfrentou vários problemas até agora por ser uma estrutura que transcende os partidos, por isso, formam-se grupos. "Esses grupos não me preocupam", disse, e brincou: "Faz-se e desfaz-se: grupo de tudo que é nome, tem nome de tudo que é jeito, grupo dos que têm bom senso, grupo dos que não têm, mas isso é normal". Segundo ele, os grupos surgem em função de determinados problemas e os constituintes passam a aderir sob essas circunstâncias.

Na opinião do presidente da Assembléia Constituinte, a nova Carta Magna será contemporânea, moderna, de teor social e até mesmo, progressista. "O que nós queremos é progredir e não queremos uma constituição de caranguejo, que anda para trás". Ulysses afirmou ainda, que os trabalhos no Plenário serão intensivos — as manhãs serão destinadas aos entendimentos. Nas tardes e noites serão realizadas as votações, inclusive aos sábados e domingos.